



VISITA AO ESTADO DA PARAÍBA
Proposta de Agenda de Trabalho

Dia 1 (09/07/2013)

9:00h **Abertura (Apresentação dos participantes)**

9:30h **A iniciativa do Pacto Nacional pela Gestão das Águas**

Palestrante: Diretor Paulo Varella

Escopo: motivações, objetivos e diretrizes do Pacto

Duração: 30 minutos

10:00h **Progestão – Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas**

Palestrante: Paulo Libânio

Escopo: sistemática de funcionamento do Programa, as metas de cooperação federativa, as metas de fortalecimento do SEGREH, e os procedimentos gerais (definição das metas, autoavaliação, repasse dos recursos).

Duração: 40 minutos

10:40h **Discussão e esclarecimentos (80 minutos)**

12:00h **Intervalo para almoço**

13:20h **Água e Desenvolvimento: A visão do Estado**

Palestrante: Representante do Estado

Escopo: estado das águas (comprometimento hídrico quali-quantitativo), situação dos setores usuários (principais usos, principais conflitos), situação da infraestrutura hídrica no estado (grandes números, principais projetos de desenvolvimento).

Duração: 40 minutos

14:00h **Discussão e esclarecimentos (30 minutos)**

14:30h **Oficina 1: Exercício para definição da Tipologia de Gestão (3 horas)**

Dia 2 (10/07/2013)

9:00h **Oficina 2: Diagnóstico da gestão e levantamento de demandas (previsão 4 horas)**



OFICINA DE TRABALHO

João Pessoa/PB
9 de julho de 2013

Data: 09/07/2013
Local: Auditório da AESA

Início: 9:00h
Término: 18:00h

RELATÓRIO

Tendo em vista a adesão do Estado da Paraíba ao Pacto Nacional pela Gestão das Águas, formalizada por meio da edição do Decreto Estadual nº 33.861, de 22 de abril de 2013, bem como a indicação da Agência Executiva de Gestão das Águas – AESA como a entidade estadual responsável pela coordenação das ações do Poder Executivo Estadual inerentes à implementação do Pacto, foi realizada a presente oficina de trabalho, com os seguintes objetivos:

- Apresentar à AESA e demais entidades estaduais convidadas (ver lista de relação de participantes anexa), todo o detalhamento dos processos administrativos já estabelecidos nos normativos do PROGESTÃO (Resoluções 379/2013 e 512/2013);
- Esclarecer eventuais dúvidas sobre a sistemática para elaboração, aprovação e certificação das metas de gestão a serem pactuadas no âmbito do PROGESTÃO, observados os critérios, instrumentos e procedimentos definidos nos supracitados regulamentos e detalhados nos anexos da minuta padrão de contrato; e
- Apoiar a AESA na realização de diagnóstico e prognóstico sobre a situação da gestão de recursos hídricos nos seus respectivos estados, com vista à definição das metas do PROGESTÃO que deverão ser submetidas à aprovação pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

O plano de trabalho proposto para a realização da oficina de trabalho (ver programação anexa) foi integralmente cumprido. Concluídas as apresentações do Pacto Nacional e do PROGESTÃO, e esclarecidas as dúvidas apresentadas na ocasião, deu-se sequência aos trabalhos com uma apresentação sobre a visão do estado sobre os seus principais desafios presentes e futuros, com destaque para os seguintes:

- Estado das águas (comprometimento hídrico quali-quantitativo): Em boa parte do território estadual existe uma situação de criticidade quali-quantitativa, decorrente em parte pelas condições naturais e climatológicas (região do semi-árido) prevaletentes e, em parte, pelas pressões advindas dos principais usos (irrigação e abastecimento urbano) e do déficit de atendimento da população por redes e tratamento de esgotos.
- Situação dos setores usuários (principais usos, principais conflitos): Existem registros de conflitos em algumas bacias, principalmente com irrigantes – a exemplo da bacia hidráulica do Boqueirão – os quais demandam um processo permanente de diálogo e de gestão de conflitos por parte da AESA. A situação mais crítica de conflitos entre abastecimento urbano e irrigação encontra-se no universo de usuários atendidos pelo Complexo Engenheiro Ávidos e São Gonçalo. Apesar das pressões dos diversos atores sociais, a AESA testemunhou um progresso no que concerne o controle da operação dos açudes. Sabe-se que, atualmente, 10 a 12 açudes vêm sendo operados para atendimento de irrigantes. Mas ainda há, contudo, algum desconhecimento de todos os atores envolvidos.